

# ALGUNS VALORES SEMÂNTICOS DO PREFIXO *DES-*<sup>1</sup>

Lucas Santos Campos  
Franciane Santiago Guerra  
Rosa Maria de Jesus Santos  
UESB

## INTRODUÇÃO

*Desossar, descascar, despetalar.* O ponto de partida para a elaboração do presente trabalho foi o questionamento acerca da classificação estrutural da partícula *des-* anteposta a bases como *osso, casca e pétala*. Nessas palavras, o *des-* seria ou não prefixo?

## DISCUSSÃO E RESULTADOS

Lançando um olhar estruturalista sobre a questão, em consonância com (Blomfield, 1933 *apud* Câmara Jr, 1977, p.59), verificamos que o vocábulo formal é a unidade a que se chega, quando não é possível a sua divisão em duas ou mais formas. Assim, as unidades constitutivas desse tipo de vocábulo (o vocábulo formal) são de duas espécies: (1) formas livres, quando constituem uma seqüência que pode funcionar isoladamente como comunicação suficiente; e (2) formas presas, aquelas que só funcionam ligadas a outras, consta, portanto, de uma forma livre indivisível. Nesse contexto, Câmara Jr. introduz um terceiro conceito: o de forma dependente, uma forma que, por um lado, não é livre, porque não pode funcionar isoladamente como comunicação suficiente; e, por outro, não é presa, porque é suscetível de possibilidades de se associar à forma livre a que se acha ligada.

Na metalinguagem da Gramática Tradicional, com base em Rocha Lima (2002, p.191); Cunha e Cintra (2001, p. 75) e Bechara (2004, p.333), a análise da forma das palavras nos revela a existência de vários elementos que lhes integram a estrutura. Esses elementos são denominados morfemas: raiz, radical, desinência, vogal temática, tema, afixo (prefixo e sufixo). Cada um desses morfemas representa a menor unidade de significação que pode figurar em uma palavra.

Neste trabalho, trataremos especificamente dos afixos, que são morfemas destinados à formação de derivados, enfatizando os prefixos, contudo, priorizando o prefixo *des-* que é o nosso objeto de estudo, como será visto a seguir.

Como processos básicos de formação de novas palavras, isso é, como processos de ampliação e renovação lexical, as línguas dispõem da composição e da derivação.

A composição consiste na criação de uma palavra nova de significado único e constante, sempre e somente por meio de dois radicais relacionados entre si. A derivação consiste em formar uma nova palavra a partir de outra primitiva por meio de afixos. Os afixos se dividem, em português, em prefixos ou sufixos. Com esses elementos, são constituídos os processos de derivação na língua portuguesa:

- a) derivação prefixal: reter, deter, conter;
- b) derivação sufixal: livraria, livrinho, livresco;
- c) derivação prefixal e sufixal e
- d) derivação parassintética

Cunha e Cintra (2001, p. 83) assinalam que os prefixos são mais independentes que os sufixos, pois se originam em geral de advérbios ou de preposições que têm ou tiveram vida

---

autônoma na língua. A rigor, podem ser distinguidas formas prefixais, sem existência própria no idioma, como *des-* em *desfazer*, ou *re-* em *repor* daquelas que costumam funcionar também como palavras independentes, a exemplo de *contra em contradizer* e *entre em entreabrir*. No primeiro caso haveria derivação ; no segundo, seria admissível falar-se em composição. Nesse sentido, Said Ali (1965, p.229) explica que em função de os prefixos serem, geralmente, originários de preposições e advérbios – palavras de existência independente - não está bem demarcada a fronteira entre a derivação prefixal e a composição, isso porque, na derivação prefixal, tanto os sufixos como os prefixos formam novas palavras que conservam de regra uma relação de sentido com o radical derivante.

No tocante à significação, Sacconi (1982, p. 208), Rocha Lima (1992, p.200), Cegalla (1995, p.56), Cunha e Cintra ( 2001, p. 75), atribuem origem latina, ao prefixo *des-*, e indicam os seguintes valores semânticos:

- Ação contrária – *desandar, desarrumar, desdizer, desenterrar, desfazer, desimpedir, deslembrar, desmascarar, desmentir, destratar, destravar;*
- Separação – *desviar, desvio, descascar, descontar, desfolhar, deslocar, destacar, desterrar, dissentir, dissociar;*
- Privação/negação – *desamor, desarmonia, desculpa, desengano, desfazer, desgraça, desagradável, desolado, desleal, desonesto, desonra, desordem, desprotegido, desumano, decair, dejúrio;*
- Destruição: *desmantelar, desmontar, despedaçar;*
- Aumento, intensidade, valor expletivo – *desabusado, desbaratar, descomunal, descrever, desferir, desfear, desgastar, desinquietar, desinquieto, deslindar, desnudar, desnudez, despavorido, desperdiçar, despertar;*

Pereira (1926, p.195) destaca que *des-* é comumente anteposto a verbos; Sousa da Silveira (1952, p.111) especifica a seguinte origem: *des-* < *dis-* ou *des-*< *de + ex*.

Coutinho (1958:190) lhe atribui uma única origem, *des-* < *de + ex*, e admite também a forma *dis-*: *dissentir, disseminar, dissidente, dissuadir*, ressaltando que alguns gramáticos consideram *des-* como derivado do prefixo *dis-*; Almeida (1999:386) o apresenta como prefixo vernáculo, com origem nas formas latinas *de + es*.

Said Ali (1965, p.249), contrariamente aos gramáticos já citados, defende que este prefixo não procede da junção das preposições latinas *de* e *ex*, tendo em vista não se fazer semelhante operação no latim culto e o fato de ser improvável que o latim vulgar, no qual o emprego de *ex*, como preposição, tendia a desaparecer, sentisse a necessidade de agregá-la a outra partícula para constituir um prefixo duplo. Para o autor, *des-*, como prefixo, usado com sentido negativo ou de contradição, é a romanização de *dis-*, forma que se manteve inalterada em alguns vocábulos recebidos do latim, mas que, na língua portuguesa teria tomado a forma *des-*.

O autor assinala ainda que fenômeno lingüístico de outra ordem é o emprego de *des-* com sentido positivo, ou pleonástico, resultante não da fusão de elementos latinos, mas da *confusão* de elementos já romanizados; vocábulos dessa espécie, a despeito de diminutos, foram criados depois de constituído o idioma e são usados, quase todos, como meras variantes de outras formações: *desinquieto e inquieto; desaliviar e aliviar; desfarelar e esfarelar; descalvado e escavado; descampado e escampado* e alguns mais. O autor acrescenta que, como sucessor do latim *dis-*, o prefixo *des-*:

- (i) forma substantivos com os seguintes valores semânticos:

a) coisa contrária ou falta do que é denotado pelo termo primitivo: *desabrigo, desordem, desconfiança, desconforto, desprimor, desamparo, desacordo, desarmonia, desventura desonra, desavença, desatenção desrespeito, equilíbrio, desproporção, descaso;*

b) cessação de algum estado: *desengano, desilusão, desagravo, desuso;*

c) coisa mal feita: *desserviço, desgoverno.*

(ii) Forma adjetivos com os quais se nega a qualidade primitiva: *descortês, desumano, desconexo, desconforme, desleal, desnatural, desigual.*

(iii) E, nos verbos, denota:

a) ato contrário ao ato expresso pelo verbo primitivo: *desenterrar, desfazer, desabotoar, desenrugar, desapertar, desentupir, desobedecer, desembrulhar, desatar, descoser, desembainhar, desembaraçar;*

b) cessação da situação primitiva: *desempatar, desoprimir, desmamar, desenganar, desimpedir;*

c) ato de tirar ou separar alguma coisa de outra: *descascar, desmascarar, descaroçar, desbarbar, desbarrar, desfolhar, desbarretar.*

d) destruição: *desmantelar, desmoronar;*

e) separação: *descascar, destacar, deslocar, desterrar, desfolhar.*

Com esses elementos, torna-se possível a construção de um quadro sintético apresentando alguns valores semânticos do prefixo *des-*

Valor semântico	Exemplos
Privação/ falta de/ negação	<i>Desamor, desgraça, desprotegido...</i>
Ação contrária	<i>Desfazer, desmontar...</i>
Cessaçãõ de um estado primitivo	<i>Desengano, desoprimir, desilusão...</i>
Valor expletivo/reforço	<i>Desgastar...</i>
Mudança de aspecto	<i>Desfigurar...</i>
Separação	<i>Descascar, desfolhar, destacar, desossar...</i>
Destruição	<i>Despedaçar, desmantelar...</i>
Movimento de cima para baixo	<i>Desfalecer, decair...</i>

## CONCLUSÃO

O ponto de partida para a elaboração do presente trabalho foi o questionamento acerca da natureza da partícula *des-*, anteposta a bases como *osso, casca e pétala*, formando palavras como: *desossar, descascar, despertalar*. Podemos, assim, afirmar que, em palavras como essas, o *des-* representa um prefixo, com o valor semântico de separação e chamamos a atenção para o fato de que nesses casos trata-se de derivação parassintética.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Napoleão. **Gramática metódica da língua portuguesa**, 43. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.
- BASILIO, Margarida. **Teoria lexical**. 7 ed. São Paulo: Ática, 2003. p.11-14
- BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. 37 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.
- CEGALLA, Domingos. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. 38. ed. São Paulo: Nacional. 1995.
- COUTINHO, Ismael. **Gramática histórica**. 4. ed. revista e aumentada. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1958.

- CUNHA, Celso.; CINTRA, Lindley. **Nova Gramática do português Contemporâneo** 3 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
- MATTOSO Câmara. JR. **Estrutura da língua portuguesa**. 8 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1977 p. 59.
- PEREIRA, Eduardo Carlos. **Gramática expositiva curso superior**. 84 ed. São Paulo: Nacional, 1926.
- RIO-TORTO, Graça. Maria. **Morfologia Derivacional Teoria e Aplicação ao Português**. Portugal: Porto Editora, 1998.
- ROCHA LIMA, Carlos Henrique. **Gramática normativa da língua portuguesa**. 42 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002.
- SACCONI, Luís Antônio. **Nossa gramática: teoria e prática**. São Paulo:Atual, 1982.
- SAID ALI, Manuel. **Gramática histórica da língua portuguesa**. 5. ed., melhorada e aumentada em Lexeologia e Formação de palavras e Sintaxe do Português Histórico. São Paulo: Melhoramentos, 1965.
- SILVEIRA, Sousa. **Lições de português**. 5.ed. melhorada. Rio de Janeiro, Livros de Portugal Coimbra: Atlântica, 1952.